

Desempenho geral do setor



A atividade de fabricação de produtos alimentícios teve crescimento de 1,3% no primeiro semestre de 2020”

Fonte : IBGE

A produção industrial nacional nos setores relacionados às atividades da ABIAD apresentou o seguinte desempenho no acumulado de janeiro a junho de 2020: crescimento de 1,3% na “atividade de fabricação de produtos alimentícios” e recuo de 12,2% na “fabricação de bebidas não alcoólicas”, segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do IBGE.

Tabela 01 Produção industrial, vendas no comércio e mercado pelo consumo aparente
Em variação | Janeiro a junho de 2020

Segmentos	Variação percentual (%)		
	No Mês Jun20/Jun19	Ac. Ano Jan a Jun 20/ Jan a Jun 19	12 meses Julho 19 Junho 20/ Julho 18 Junho 19
Produção			
Fabricação de produtos alimentícios	3,3%	1,3%	1,9%
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	8,3%	4,0%	2,6%
Fabricação de bebidas não alcoólicas	-2,3%	-13,4%	-4,9%
Vendas*			
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	9,4%	5,2%	2,7%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,6%	2,9%	5,3%
Consumo Aparente			
1. Alimentos para fins especiais	10,9%	4,1%	3,4%
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	20,6%	16,1%	8,7%
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos, + rest.de nutrientes e + funcionais	5,9%	-0,4%	1,4%
1.3 Vitaminas	21,7%	5,2%	-3,2%
1.4 Alimentos para grupos populacionais específicos, gestantes, crianças e idosos	22,7%	-2,2%	-1,7%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	8,9%	3,8%	3,1%
2. Bebidas dietéticas ou de baixa calorias	-3,6%	-12,2%	-3,9%

Fonte: PIM-PF - IBGE | Elaboração: Websetorial

*Dados disponíveis até maio de 2020

Tabela 02 Evolução do emprego no setor
Em número e variação percentual | Janeiro a junho de 2020

Segmentos	Brasil			
	Jun/20 (A)	Dez/19 (B)	Saldo das	Variação %
			(A) - (B)	[(A)/(B)] - 1
Emprego				
Alimentos especiais	147.234	155.035	-7.801	-5,0%
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	95.544	100.877	-5.333	-5,3%
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	51.690	54.158	-2.468	-4,6%
Bebidas não alcoólicas	66.572	75.736	-9.164	-12,1%
Fabricação de Sucos de Frutas, Hortaliças e Legumes	14.696	19.523	-4.827	-24,7%
Fabricação de Refrigerantes e de Outras Bebidas Não-Alcoólicas	51.876	56.213	-4.337	-7,7%

Fonte: Caged/MTE e RAIS 2017 | Elaboração Websetorial

Importações dos produtos do setor

Alimentos para fins especiais: No primeiro semestre de 2020, as importações de “alimentos para fins especiais”, totalizaram US\$ 348,1 milhões e apresentaram crescimento de 6,9%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se nesse contexto o incremento de 26,9% nas importações de “concentrados de proteínas e outras preparações”. Em 12 meses as importações de “Alimentos para fins especiais” cresceram 3,5%.

Bebidas dietéticas ou de baixas calorias: As importações de bebidas dietéticas e de baixas calorias, totalizaram US\$ 49,3 milhões, até junho de 2020, representando um crescimento de 9,4% em relação ao mesmo período



Tabela 03 Importações do setor
Em milhões de US\$ e variação percentual | Janeiro a junho de 2020

Segmentos	Ac. Ano		12 meses		Variação (%)	
	Jan - Jun20	Jan - Jun19	Jul19-Jun20	Jul18-Jun19	Ac. ano	12 meses
1. Alimentos para fins especiais	348,1	325,6	691,7	668,2	6,9%	3,5%
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	29,0	22,9	60,3	56,9	26,9%	5,9%
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos, + rest. de nutrientes e + funcionais	117,1	120,0	241,6	226,9	-2,4%	6,5%
Complementos alimentares e suplementos vitamínicos	89,6	87,5	187,5	164,2	2,3%	14,1%
Alimentos para nutrição enteral	27,5	32,4	54,1	62,6	-15,2%	-13,6%
1.3 Vitaminas	121,4	111,2	232,0	242,6	9,2%	-4,4%
1.4 Alimentos para grupos populacionais específicos, gestantes, crianças e idosos	27,8	22,9	55,0	48,8	21,3%	12,7%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	30,1	28,9	57,9	53,4	4,1%	8,3%
Balas e gomas de Mascar sem açúcar	9,5	12,6	22,1	23,8	-24,8%	-7,0%
Achocolatados sem açúcar	20,6	16,3	35,8	29,7	26,5%	20,5%
1.6 Adoçantes	22,7	19,7	45,0	39,6	15,0%	13,6%
2. Bebidas dietéticas ou de baixa calorias	49,3	45,1	94,6	83,0	9,4%	13,9%

Taxa de Câmbio: Antecedentes, Equilíbrio e Perspectivas

Antecedentes

Desde março de 2020 o real tem sofrido sucessivas desvalorizações e se tornado bastante volátil. Isso porque, mesmo antes da Pandemia, os juros básicos da economia já vinham sofrendo reduções. Se em outubro de 2016 registrava-se juros básicos de 14%, atualmente está em 2,25%, diminuição, esta, motivada pela necessidade de estimular a economia e a retomada do emprego. Os juros em baixa alteraram o fluxo dos investimentos dentro e fora do País e estimularam a saída de capitais, gerando a desvalorização da taxa de câmbio, o que reverbera diretamente no balanço de empresas com dívidas em dólares, fato que se acentuou no primeiro trimestre de 2020.

A pandemia de Covid-19 tornou a atividade econômica global mais fraca, reduziu exportações e acentuou a percepção de risco de países emergentes, agravando o cenário de desvalorização do real. Regras que impuseram ajustes patrimoniais de posições de bancos em dólares fora do país agravaram este cenário. Desde 16 de março, o dólar rompeu o patamar dos R\$5,00 e em meados de maio, esteve próximo de R\$6,00.

Outros países também reduziram os seus juros. O que aponta para um cenário internacional de enfraquecimento do dólar diante da injeção de liquidez de bancos centrais, em especial do Federal Reserve, combinado com o declínio dos casos de Covid-19 em parte dos países, a reabertura econômica e o fortalecimento do Euro causado pelo pacote de estímulos naquela região.

Entretanto, o movimento global do dólar não foi sentido no Brasil. Aqui, a desvalorização cambial foi maior, pois houve um crescimento do risco país, maior que outros países emergentes, consequência dos cenários político e fiscal frágeis.

A análise do Centro de Macroeconomia Aplicada (CEMAP) da FGV-EESP, desenvolvida por Emerson Fernandes Marçal e Oscar R. Simões, divulgada em 14 de agosto de 2020, mostra o quão exagerada está a percepção dos agentes econômicos, em relação a um patamar de equilíbrio do câmbio, medido pela comparação entre paridades de poder de compra entre várias moedas. A CEMAP faz uma análise semelhante à comparação do índice de compra de Big Mac, criado pela revista The Economist.

Câmbio Real Efetivo de Equilíbrio

As notas N^{os} 43¹ e 44² do CEMAP trazem estimativas da taxa de câmbio real de equilíbrio para a economia brasileira frente a uma cesta de moedas. As estimativas feitas pelo CEMAP sugerem que a moeda brasileira se depreciou além do equilíbrio sugerido pelos seus fundamentos de longo prazo. As estimativas de desalinhamento do câmbio real efetivo brasileiro foram feitas com os dados disponíveis até 30 de maio de 2020.

A Nota CEMAP N^o43, evidencia que a pandemia trouxe um novo cenário econômico desconhecido. A mudança estrutural é bastante visível em março de 2020 e se aprofunda em abril, o que mantém a taxa de câmbio real efetiva sensivelmente mais desvalorizada do que sugerem os fundamentos que a definem. Já a Nota N^o44 revela que a taxa real de câmbio efetiva fechou abril de 2020 desvalorizada em cerca de 33% em relação à linha de fundamentos. Todos os modelos estimados sugerem desalinhamento negativo, ou seja, a moeda brasileira está mais fraca que os fundamentos. O intervalo de desalinhamento dos modelos adotados pelos autores vai de -40% a -22,8%.

Segundo os autores "A existência de desalinhamento da moeda brasileira não implica, necessariamente, que

¹https://cemap.fgv.br/sites/cemap.fgv.br/files/u4/Nota_CEMAP_43_cambio.pdf

²https://cemap.fgv.br/sites/cemap.fgv.br/files/u4/Nota_CEMAP_44_Cambio.pdf

haverá correções abruptas da taxa de câmbio num futuro próximo, em qualquer direção. A medida deve ser entendida como um equilíbrio, que tende a prevalecer em períodos mais longos. Alterações não previstas dos fundamentos, como, por exemplo, alterações de termos de troca, na posição externa de investimentos, podem fazer com que a taxa de equilíbrio se altere.”

Para os mesmos autores, a crise parece não ter afetado negativamente os fundamentos de longo prazo da taxa de câmbio. O desalinhamento se deveu ao aumento da aversão ao risco advindo das incertezas econômicas relacionadas à pandemia do Coronavírus e causado pela crise política brasileira, até final de abril.

Perspectivas

Nota-se, nos meses de junho e julho, uma tendência de estabilização da saída de recursos na conta de capital e do fluxo cambial, sugerindo que as pressões sobre o real se atenuaram.

Não há sinais de descontrole da dívida pública e os gastos estão mais limitados ao combate à pandemia, não havendo motivo para saídas adicionais de dólares.

Mas, ainda existem incertezas quanto à retomada da agenda de reformas, o que mantém o prêmio de risco, tornando o real mais depreciado do que a média dos países emergentes. Além das reformas, a retomada do aumento nas exportações de *commodities* e o investimento estrangeiro direto ajudarão as contas externas a reassumir patamares de equilíbrio estimados pela equipe da CEMAP.

Assim, enquanto o risco brasileiro permanecer elevado, os movimentos de entradas e saídas de capitais devem continuar explicando as flutuações da taxa de câmbio, mas, num prazo mais longo, o câmbio real deve voltar a se apreciar na direção dos fundamentos.

Nesse contexto, o mercado já projeta R\$5,20 para o dólar, ao final de 2020. O Relatório do Banco Central do Brasil, com expectativas de mercado Focus de 14 de agosto de 2021³, traz previsões para o câmbio e outros indicadores para o final dos anos de 2020 a 2022. (Tabela 4)

Tabela 04 Previsões Relatório Focus do Banco Central do Brasil

Período	Agosto	Setembro	Outubro	2020	2021	2022
IPCA (%)	0,08	0,16	0,22	1,67	3,00	3,50
PIB (% tx de crescimento)	-	-	-	-5,52	3,50	2,50
Tx de câmbio – fim de período (R\$/US\$)	5,22	5,25	5,25	5,20	5,0	4,80
Meta taxa Selic – fim de período (%a.a.)	2,00	2,00	2,00	2,00	2,75	4,75

³ <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/14082020>

Perspectivas para o setor

Epidemiologia

Covid-19 x Diabetes: Segundo uma equipe de cientistas especializados do grupo internacional "COVDDIAB REGISTRY" em carta publicada no "The New England Journal of Medicine", a Covid-19, doença provocada pela Sars CoV-2, pode desencadear o aparecimento de diabetes em pessoas saudáveis, além de causar complicações graves em pacientes que já tinham a diabetes.

As evidências sobre a Covid-19 provocar diabetes começaram a surgir desde o início da pandemia e, por isso, precisam de uma investigação para confirmação científica. Observou-se diabetes, desenvolvida recentemente, em pacientes com Covid-19, além de complicações metabólicas graves decorrentes de uma versão preexistente da doença (excesso de glicose no sangue), incluindo a cetoacidose diabética e a hiperglicemia hiperosmolar, que necessitam de doses excepcionalmente altas de insulina.

De acordo com o estudo, de 20% a 30% dos pacientes que morreram devido ao novo coronavírus eram diabéticos, um dos indicativos encontrados até o momento está relacionado à forma como a Sars CoV-2 ataca os tecidos do corpo humano. Isso porque o receptor ACE2, uma das portas de entrada nas células, está localizado nos pulmões e vias respiratórias, mas também é encontrado em órgãos envolvidos na regulação da glicose: pâncreas, intestino delgado, tecido adiposo, fígado e rins. Cientistas acreditam que a chegada da Sars Cov2a nesse tecido poderia causar disfunções no metabolismo, causando a diabetes.

Fonte: G1. Cientistas alertam para risco de desenvolver diabetes devido à Covid-19. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/15/cientistas-alertam-para-risco-de-desenvolver-diabetes-devido-a-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Regulação: A Câmara de Comércio Exterior (Camex) reduziu a zero a alíquota do Imposto de Importação de mais 41 produtos necessários ao combate à Covid-19. Entre os produtos com tarifa zerada, estão medicamentos como o paracetamol, e vitaminas como

zinco e a vitamina D.

Fonte: AIKO OTTA, Lu. Camex zera tarifa de importação de mais 41 produtos contra covid-19. Valor, Brasília. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/08/camex-zera-tarifa-de-importao-de-mais-41-produtos-contra-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

Achocolatados

Cacau: A pandemia da Covid-19, no Brasil, atingiu a cadeia produtiva do cacau e chocolate no país. Os impactos iniciais incidiram sobre os preços da matéria-prima remunerados ao produtor, registrando uma expressiva redução de mais de 30% em menos de 45 dias. Em maio de 2020, foram processados o equivalente a 13.047 toneladas de cacau, contra 20.402 toneladas em maio 2019. Em relação a abril a moagem de cacau caiu cerca de 29,18%. De acordo com levantamento da TH Consultoria, a moagem de cacau no Brasil teve redução de 36% em maio de 2020, em relação a maio de 2019. Sendo o menor volume processado de cacau no país. A redução seria o resultado da queda na demanda por produtos derivados do cacau em meio à pandemia.

Fontes: SOUZA RAMOS, Camila. Moagem de cacau despencou em maio no Brasil. Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/06/16/moagem-de-cacau-despencou-em-maio-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 06 jul. 2020. MERCADO DO CACAU. Crise da pandemia retrai moagens de cacau brasileiras em -36,05%. Disponível em: <<http://mercadocacau.com/artigo/crise-da-pandemia-retrai-moagens-de-cacau-brasileiras-em-36-05>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

os funcio

Bebidas

Lácteos: A Danone, desde o começo da pandemia, adequou sua fábrica com o distanciamento social, estocou máscaras e ampliou a prática de trabalho remoto. Durante a duração do isolamento social será esquecido o plano trienal da empresa, que ainda anunciou que garantiria todos os salários e contratos dos funcionários. Os programas de saúde e de creche foram ampliados e um fundo de €250 milhões de euros seria criado para ajudar os fornecedores mais

Epidemiologia

Covid-19 x Diabetes: Segundo uma equipe de cientistas especializados do grupo internacional "COVIDDIAB REGISTRY" em carta publicada no "The New England Journal of Medicine", a Covid-19, doença provocada pela Sars CoV-2, pode desencadear o aparecimento de diabetes em pessoas saudáveis, além de causar complicações graves em pacientes que já tinham a diabetes.

As evidências sobre a Covid-19 provocar diabetes começaram a surgir desde o início da pandemia e, por isso, precisam de uma investigação para confirmação científica. Observou-se diabetes, desenvolvida recentemente, em pacientes com Covid-19, além de complicações metabólicas graves decorrentes de uma versão preexistente da doença (excesso de glicose no sangue), incluindo a cetoacidose diabética e a hiperglicemia hiperosmolar, que necessitam de doses excepcionalmente altas de insulina.

De acordo com o estudo, de 20% a 30% dos pacientes que morreram devido ao novo coronavírus eram diabéticos, um dos indicativos encontrados até o momento está relacionado à forma como a Sars CoV-2 ataca os tecidos do corpo humano. Isso porque o receptor ACE2, uma das portas de entrada nas células, está localizado nos pulmões e vias respiratórias, mas também é encontrado em órgãos envolvidos na regulação da glicose: pâncreas, intestino delgado, tecido adiposo, fígado e rins. Cientistas acreditam que a chegada da Sars Cov2a nesse tecido poderia causar disfunções no metabolismo, causando a diabetes.

Fonte: G1. Cientistas alertam para risco de desenvolver diabetes devido à Covid-19. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/15/cientistas-alertam-para-risco-de-desenvolver-diabetes-devido-a-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

Regulação: A Câmara de Comércio Exterior (Camex) reduziu a zero a alíquota do Imposto de Importação de mais 41 produtos necessários ao combate à Covid-19. Entre os produtos com tarifa zerada, estão medicamentos como o paracetamol, e vitaminas como zinco e a vitamina D.

Fonte: AIKO OTTA, Lu. Camex zera tarifa de importação de mais 41 produtos

contra covid-19. Valor, Brasília. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/04/08/camex-zera-tarifa-de-importao-de-mais-41-produtos-contra-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

Achocolatados

Cacau: A pandemia da Covid-19, no Brasil, atingiu a cadeia produtiva do cacau e chocolate no país. Os impactos iniciais incidiram sobre os preços da matéria-prima remunerados ao produtor, registrando uma expressiva redução de mais de 30% em menos de 45 dias. Em maio de 2020, foram processados o equivalente a 13.047 toneladas de cacau, contra 20.402 toneladas em maio 2019. Em relação a abril a moagem de cacau caiu cerca de 29,18%. De acordo com levantamento da TH Consultoria, a moagem de cacau no Brasil teve redução de 36% em maio de 2020, em relação a maio de 2019. Sendo o menor volume processado de cacau no país. A redução seria o resultado da queda na demanda por produtos derivados do cacau em meio à pandemia.

Fontes: SOUZA RAMOS, Camila. Moagem de cacau despencou em maio no Brasil. Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/06/16/moagem-de-cacau-despencou-em-maio-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 06 jul. 2020. MERCADO DO CACAU. Crise da pandemia retrai moagens de cacau brasileiras em -36,05%. Disponível em: <<http://mercadocacau.com/artigo/crise-da-pandemia-retrai-moagens-de-cacau-brasileiras-em-36-05>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

os funcio

Bebidas

Lácteos: A Danone, desde o começo da pandemia, adequou sua fábrica com o distanciamento social, estocou máscaras e ampliou a prática de trabalho remoto. Durante a duração do isolamento social será esquecido o plano trienal da empresa, que ainda anunciou que garantiria todos os salários e contratos dos funcionários. Os programas de saúde e de creche foram ampliados e um fundo de €250 milhões de euros seria criado para ajudar os fornecedores mais vulneráveis e os funcionários em fábricas e depósitos também receberiam uma bonificação salarial de €1 mil euros na sua fábrica da França.

Com os fechamentos dos bares, cafeterias e restaurantes, as vendas de água da Danone em pequenos frascos despencaram, já as vendas de galões de oito litros de Evian e Volvic tornaram-se a última moda e a Danone passou a doar frascos de 30 mililitros a fabricantes de desinfetantes para mãos.

Fonte: ABOUD, Leila. Danone passa por transformação para operar durante a pandemia. Valor, São Paulo, 28 de abril de 2020, B8.

Leites: Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Leite Brasil), A captação dos 13 principais laticínios do país aumentou 4,1% em 2019, totalizando 7,8 bilhões de litros de leite. Segundo o vice-presidente da entidade, Roberto Jank, o ano passado foi marcado por preços razoáveis em que o mercado conseguiu crescer e o produtor se profissionalizar.

A laticínio Embaré assinou um contrato de arrendamento por 15 anos da fábrica de outra empresa de lácteos em Minas Gerais, o Quatrelati. O valor da transação ainda não foi divulgado, pois ainda depende da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Com a aprovação do Cade, a Embaré passará a produzir leite em pó de sua marca Camponesa na nova planta, sendo o leite em pó o carro-chefe da empresa e responsável por 55% de sua receita.

Fontes: MELO, Alexandre; BRIGATTO, Gustavo. Marcas próprias do varejo ganham espaço. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2020/06/24/marcas-proprias-do-varejo-ganham-espaco.ghtml>>. Acesso em: 06 jul. 2020.; CAETANO, Marcela. Aumenta concentração da produção brasileira de leite. Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/05/15/aumenta-concentracao-da-producao-brasileira-de-leite.ghtml>>. Acesso em: 06 jul. 2020.;

<<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/06/26/embare-arrenda-fabrica-da-quatrelati-e-amplia-capacidade-de-producao.ghtml>>. Acesso em: 06 jul. 2020.;

Suco de Laranja: Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pela CitrusBR, as exportações brasileiras de suco de laranja na safra 2019/2020, que começou em julho do ano passado, chegaram a 1,072 milhão de toneladas equivalentes ao suco de laranja concentrado e congelado, 17% acima da safra passada. Boa parte deste avanço pode ser explicado pelo aquecimento da demanda, sobretudo na Europa, em meio à pandemia da Covid-19. Prevalece entre os consumidores a sensação — não comprovada cientificamente — de que a vitamina C da laranja pode ser um escudo eficiente contra o novo coronavírus. As exportações para a União Europeia alcançaram 746,1 mil toneladas no intervalo, com alta de 28%, segundo a CitrusBR. Já para os EUA, as exportações do suco tiveram queda de 10% em toneladas.

Fontes: LOPES, Fernando. Suco de laranja em alta. Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/06/16/suco-de-laranja-em-alta.ghtml>>. Acesso em: 06 jul. 2020.; LOPES, Fernando. Exportações de suco de laranja continuam aquecidas. Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/06/15/exportacoes-de-suco-de-laranja-continuum-aquecidas.ghtml>>. Acesso em: 06 jul. 2020.; LOPES, Fernando. Exportações de suco de laranja registraram alta na safra 2019/2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2020/07/16/exportacoes-de-suco-de-laranja-registraram-alta-na-safra-201920.ghtml>>. Acesso em: 04 ago. 2020.



websetorial
consultoria econômica

Edição: 15 | Agosto de 2020
Ref. Janeiro a junho de 2020
Elaboração: Websetorial Consultoria econômica
www.websetorial.com.br